

opção turismo

o primeiro jornal de turismo online, diário, para profissionais

AOS OPERADORES E AGÊNCIAS DE VIAGENS

Desde o início que o jornal Opção Turismo, agora inserido nas páginas do Correio da Manhã Canadá, pretende ser também um ponto de reunião, entre profissionais do turismo português e do Canadá. Não só na área do incoming como no outgoing no interesse de ambas as partes.

Assim, apela-se aos operadores turísticos e agências de viagens sediadas no Canadá que nos ajudem a fazer essa ponte, contactando-nos através do email info@cmctvcanada.com. ●

REPORTAGEM

VIAGENS

Canadá continua com restrições nas fronteiras

➤ Todos os viajantes ainda precisarão de usar o aplicativo 'ArriveCAN'

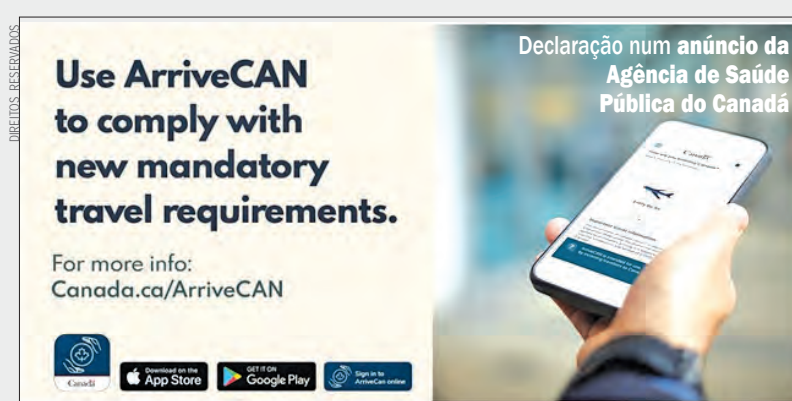
OPÇÃO TURISMO

O Canadá expandiu os seus requisitos de entrada, relacionados com a pandemia, até pelo menos 30 de junho. Isto é declarado num anúncio da Agência de Saúde Pública do Canadá. O anúncio veio um dia depois do Parlamento canadiano rejeitar uma moção do Partido Conservador,

para acabar com todas as restrições de viagem relacionadas à pandemia.

Todos os viajantes ainda precisarão de usar o aplicativo 'ArriveCAN' para enviar as suas informações de viagem, incluindo método de entrada, comprovativo de vacinação e muito mais.

Os viajantes totalmente vacinados não precisam mais de apresentar um teste Covid-19



pré-entrada para entrar, mas podem ser selecionados aleatoriamente no momento da entrada para o teste. Os viajantes também devem continuar a usar máscaras enquanto usam o transporte público, incluindo aviões.

A extensão dos requisitos de entrada tem sido criticada por alguns no Canadá, citando os recentes atrasos nas viagens como um efeito dos mesmos. ●

ESTATÍSTICA

OMT revela relativos ao futuro do turismo mundial

OPÇÃO TURISMO

A OMT-Organização Mundial do Turismo (UNWTO, em inglês), acaba de publicar o Barómetro Mundial do Turismo, realizado com base nos dados fornecidos por todas as administrações da Organização Mundial do Turismo desde 2003 e inclui pesquisas sobre o estado do setor global de viagens e turismo.

De acordo com o referido Barómetro do Turismo Mundial da OMT, o turismo internacional experimentou um aumento de 182% ano a ano entre janeiro e março de 2022, com destinos em todo o mundo hospedando cerca de 117 milhões de chegadas internacionais, contra 41 milhões no primeiro trimestre de 2021.

Das 76 milhões de chegadas internacionais adicionais nos primeiros três meses, cerca de 47 milhões foram registadas em março, mostrando que a recuperação está a acelerar.

Europa e América lideram a recuperação do turismo

Dados da OMT mostram que, durante o primeiro trimestre de 2022, a Europa recebeu quase quatro vezes mais chegadas internacionais (+280%) do que no primeiro trimestre de 2021, com resultados impulsionados pela forte procura intrarregional.

Nas Américas, as chegadas mais que duplicaram (+117%) nos mesmos três meses. No entanto, as chegadas à Europa e à América ainda estavam 43% e 46% abaixo dos níveis de 2019, respetivamente.

O Oriente Médio (+132%) e África (+96%) também apresentaram forte crescimento no primeiro trimestre de 2022 em relação a 2021, mas as chegadas permaneceram 59% e 61% abaixo dos níveis de 2019, respetivamente.

A Ásia-Pacífico registou um aumento de 64% em relação a 2021, mas, novamente, os níveis foram 93% inferiores aos números de 2019, já que vários destinos permaneceram fechados para viagens não essenciais.

Pela sub-região, o Caribe e o mediterrâneo sul continuam a ter as taxas de recuperação mais

rápidas. Em ambos, as chegadas recuperaram para quase 75% dos níveis de 2019, com alguns destinos atingindo ou superando os níveis pré-pandemias.

Destinos estão a reabrir

Embora o turismo internacional permaneça 61% abaixo dos níveis de 2019, espera-se que a recuperação gradual continue ao longo de 2022, à medida que mais destinos facilitam ou levantam restrições de viagem e a demanda aumenta.

Em 2 de junho, 45 destinos (dos quais 31 estão na Europa) não tinham restrições relacionadas à Covid-19.

Na Ásia, um número crescente de destinos também começou a aliviar essas restrições.

Apesar dessas perspectivas positivas, um ambiente económico desafiador, juntamente com a ofensiva militar da Rússia na Ucrânia, representa um risco negativo para a recuperação contínua do turismo internacional.

A ofensiva russa na Ucrânia parece ter tido um impacto direto limitado nos resultados globais até agora, embora esteja interrompendo as viagens na Europa Oriental. No entanto, o conflito está a ter repercussões económicas significativas globalmente, aumentando os já elevados preços do petróleo e interrompendo as cadeias inter-

nacionais de fornecimentos, resultando em maiores custos de transporte e acomodação para o setor turístico.

A Europa e o Oriente Médio apresentaram os melhores resultados em termos de receitas, com ganhos subindo para cerca de 50% dos níveis pré-pandemias em ambas as regiões.

Recuperação mais forte do que o esperado

O último Índice de Confiança da OMT mostrou uma recuperação acentuada. Pela primeira vez desde o início da pandemia, o índice voltou aos níveis de 2019, refletindo o crescente otimismo entre especialistas em turismo em todo o mundo, com base na forte demanda reprimida, particularmente viagens intraeuropeias e viagens dos EUA para a Europa.

De acordo com a última pesquisa do Painel de Especialistas da OMT, a maioria esmagadora dos profissionais de turismo (83%) vê melhores perspectivas para 2022 em comparação com 2021, desde que o vírus esteja contido e os destinos continuem a aliviar ou levantar as restrições de viagem.

No entanto, o encerramento contínuo de alguns dos principais mercados de origem, principalmente na Ásia e no Pacífico, bem como a incerteza decorrente do conflito entre

a Rússia e a Ucrânia, poderia atrasar a recuperação efetiva do turismo internacional.

Um número maior de especialistas (48%) agora vê um possível retorno das chegadas internacionais aos níveis de 2019 em 2023 (de 32% na pesquisa de janeiro), enquanto o percentual que indica isso poderia acontecer em 2024 ou posterior (44%) diminuiu em relação à pesquisa de janeiro (64%).

Enquanto isso, no final de abril, a capacidade aérea internacional nas Américas, África, Europa, Atlântico Norte e Oriente Médio atingiu ou está perto de 80% dos níveis pré-crise e a demanda continua.

A Organização Mundial do Turismo reviu as suas perspectivas para 2022 devido a resultados mais fortes do que o esperado no primeiro trimestre de 2022, um aumento significativo nas reservas de voos e as perspectivas para o Índice de Confiança da OMT.

Espera-se que as chegadas de turistas internacionais atinjam entre 55% e 70% dos níveis de 2019 em 2022, dependendo de várias circunstâncias, incluindo a taxa em que os destinos continuam a levantar restrições de viagem, a evolução da guerra na Ucrânia, possíveis novos surtos de coronavírus e condições económicas globais, particularmente os preços da inflação e da energia. ●

REPORTAGEM

DESTINO

Lisboa e Porto no 'top' dos melhores para viver, visitar e negócios

➤ Avaliação do estudo 'Bloom Consulting Portugal City Brand Ranking' relativo a 2021

A consultora Bloom Consulting anunciou, com base num seu recente inquérito, que Lisboa e Porto são os melhores municípios para viver, visitar e fazer negócios.

O estudo 'Bloom Consulting Portugal City Brand Ranking' relativo a 2021 avalia o desempenho socioeconómico dos 308 municípios portugueses quanto à captação de novos investidores, turistas e novos residentes, segundo variáveis como dados estatísticos oficiais, procuras e pesquisas online pelos concelhos e o desempenho destes nos seus 'sites' e redes sociais.

Estes dados quantitativos são convertidos por um algoritmo em três 'rankings' - 'viver', 'visitar' (turismo) e 'negócios' (atração de investimento) - que, depois de uma avaliação, resultam num 'ranking global'.

Na lista que inclui os melhores municípios para realizar



Porto e Lisboa no top, em estudo da Bloom Consulting

negócios, a Lisboa e ao Porto seguem-se Cascais, Braga e Coimbra.

O TOPO DA LISTA FICA COMPLETO COM BRAGA, COIMBRA E CASCAIS

Por sua vez e no âmbito do critério dos melhores municípios para visitar, Albufeira subiu

ao terceiro lugar, atrás de Lisboa e Porto, seguida por Portimão (4.º) e Sintra (5.º), que entraram no grupo dos cinco municípios com melhores resultados neste indicador turístico, tirando o lugar a Cascais (este ano é 6.º) e Funchal (8.º).

Além de Lisboa e do Porto, o topo da lista com melhores municípios para viver fica completo com Braga, Coimbra e Cascais.

Por regiões, Ponta Delgada assegurou o primeiro lugar em todas as dimensões nos Açores, assim como Évora no Alentejo, Lisboa na região da capital, o Porto no Norte e o Funchal na Madeira.

Faro lidera no Algarve na lista geral, sendo também a melhor cidade para negócios e viver, mas foi ultrapassado por Albufeira no que se refere à melhor cidade algarvia para visitar.

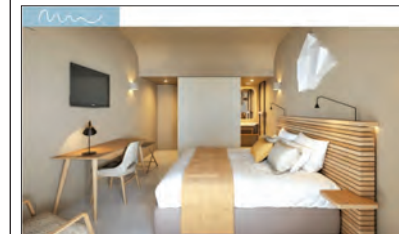
Também Coimbra foi considerada a melhor cidade para negócios e para viver na região Centro, mas para visitar os resultados destacam que a Nazaré obteve o primeiro lugar.

Natureza, parques, aventura e ar livre foram os temas que tiveram a maior subida dos últimos anos nas procuras.

O 'Portugal City Brand Ranking' é divulgado desde 2014, mas foi interrompido em 2020 por causa da pandemia. ●

HOTELARIA

Ericeira vai ter primeiro hotel de 5 estrelas



Hotel Immerso, em Santo Isidoro

O primeiro hotel de 5 estrelas da Ericeira vai abrir no próximo dia 15 de junho. Trata-se do Immerso que, para além de ter todas as valências inerentes a um hotel de 5 estrelas, vai ter ainda dois espaços gastronómicos: o Emme e o EmmeonFire, no exterior.

Localizado em Santo Isidoro, Ericeira, o novo hotel dispõe de 37 quartos de várias tipologias - Ocean, Nature e Inspire - e suítes, todos com varanda, piscina, bar, horta biológica que abastecerá a cozinha, e spa com sauna, banho turco, banho sensorial e 3 salas de massagem.

Para a abertura, o Immerso Hotel lança uma oferta de estadas a partir do €280/noite. ●

RESTRICÇÕES

Espanha elimina controlos sanitários para viajantes do Espaço Schengen

➤ Foram eliminados os controlos sanitários no primeiro ponto de entrada dos viajantes

Turistas dos estados membros da União Europeia (UE) e aos países do Espaço Schengen estão isentos das verificações de saúde na sua chegada a Espanha, seja por via aérea ou marítima.

Dessa forma, de acordo com o Diário Oficial espanhol, desde a passada quinta-feira, 2 de junho, foram eliminados os controlos sanitários

no primeiro ponto de entrada dos viajantes, que até agora incluíam, pelo menos, a medição da temperatura, apresentação de certificados de saúde e um controlo visual sobre a sua condição física.

A Direção-Geral da Saúde Pública do país vizinho justifica essa decisão pela melhoria da situação epidemiológica da pandemia, pelas altas taxas de



Evolução das restrições em Espanha

cobertura vacinal, "acima da média da UE", e pela situação favorável do sistema de saúde espanhol.

No entanto, esses controlos permanecerão em vigor para os turistas que não são da UE, embora o Governo também tenha facilitado um pouco a entrada no país, acabando com a exigência de apresentar um certificado de vacinação. ●

GUERRA NA UCRÂNIA

Marriott suspende operações na Rússia

O grupo hoteleiro norte-americano Marriott decidiu suspender agora e de imediato todas as suas operações na Rússia devido às sanções ocidentais impostas àquele país por causa da guerra na Ucrânia.

Trata-se de uma medida

já definida no passado dia 10 de março, quando então foi decidido o encerramento do seu escritório empresarial em Moscovo e a suspensão da abertura de novos hotéis, além de todo o futuro desenvolvimento e investimento hoteleiro na



Medida já definida no passado dia 10 de março

Rússia.

No entanto, com o prolon-

gamento da invasão russa na Ucrânia a ultrapassar os 100

dias, o grupo Marriott concluiu que as sanções dos Estados Unidos da América, Reino Unido e União Europeia tornam impossível continuar a operar ou franquiar hotéis no mercado russo.

"Tomámos, portanto, a decisão de suspender todas as operações da Marriott International na Rússia", pode ler-se no comunicado do grupo, que relembra ainda que o processo de suspensão das operações em território russo, onde permaneceram 25 anos, é complexo. ●